

"Históricos" exigem o rompimento

Ala do PMDB reúne 103 constituintes e defende eleições este ano

REJANE DE OLIVEIRA
Da Editoria de Política

Aos quatro horas de reunião, com a presença de 103 constituintes e algumas dezenas de militantes, a ala histórica do PMDB aprovou ontem documento defendendo a realização de eleições presidenciais este ano, a ruptura do partido com o Governo e a escolha de um candidato identificado com os ideais do grupo à Presidência da República. A nota, de quarenta e seis linhas, repudia ainda as "forças reacionárias" reunidas no Centrão e prega a renovação imediata das práticas partidárias, a partir de uma reunião do Diretório Nacional preeimedida, a ser realizada dentro de trinta dias.

O ponto alto do encontro, cujos resultados foram transmitidos ontem mesmo ao deputado Ulysses Guimarães, foi o emocionado discurso proferido pelo senador Mário Covas, líder da Constituinte, sobre o seu tema preferido: a história do PMDB e a necessidade de que seja resgatada. Ele conseguiu levantar o auditório, unido no coro "diretas-já", ao defender a realização de eleições presidenciais noventa dias após a promulgação da Constituição. "A Nação aguarda esperar até novembro", adverte.

O deputado Raul Ferraz mostrou que não compensa para o partido apoiar o Governo, já que os ministérios que detêm a maior fatia das verbas públicas estão nas mãos de ministros identificados com o Centrão. Ele aproveitou para sugerir ao PMDB que libere o presidente Sarney para deixar a legenda e migrar para outra que seja mais compatível com sua política.

Quem também propôs rompimento-já foi o deputado Euclides Scalco, autor da proposta de convocação do Diretório Nacional preeimedida, dentro de trinta dias, para formalizar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Acusando o Governo Sarney de incapacidade política, vacilação e insegurança, o senador paulista denunciou ainda a prática de perseguições políticas, especialmente contra os governadores que não se comportam segundo os interesses do Palácio do Planalto. "E como nos tempos em que o Maluf beneficiava os amigos e punia os inimigos de sua candidatura; estamos maluando outra vez".

Mas não é só de perseguições políticas que, segundo Fernando Henrique, vive o Governo. Há ainda a corrupção: "Hoje, para se obter um financiamento, ou se passa por escritórios especializados ou o processo simplesmente não caminha. O PMDB não pode continuar compactuando com isto".

O líder pemedebista no Senado também reservou críticas para os seus companheiros de partido alojados no Centrão, além de condenar o "imobilismo" da direção partidária, que até hoje sequer renovou os cargos da executiva nacional que estão vagos há quase um ano. Ao final, definiu o perfil do candidato do PMDB à Presidência da

República, que a seu ver só terá chance de vitória se nascer das bases da legenda: "Nossa candidata tem que ter a verdadeira cara do partido, e não a do PMDB travestido que hoje está no Governo, acomodado num emprego público e sempre disposto a agradar o princípio. Com este nome e uma plataforma fiel às linhas programáticas, o PMDB renasce das cinzas ou as cinzas serão varridas".

Logo em seguida, Fernando Henrique abriu a tribuna aos oradores inscritos. O primeiro a falar foi o professor Hélio Jaguaribe, que fez um diagnóstico da situação nacional, considerando-a grave, mas não insolúvel. Ele concluiu defendendo modificações estruturais na política de governo.

VERGONHA

Depois foi a vez dos políticos. O senador José Richa confessou que andava envergonhado de sair às ruas devido ao desgaste do seu partido junto à opinião pública. Leu uma nota propondo uma série de medidas, entre as quais eleições este ano, e manifestou a convicção de que o PMDB tem condições de resgatar sua imagem histórica, desde que retome a linha programática e se afaste das cinzas.

Pimenta da Veiga, pressionado pelo seu problema regional (ele não se entende com o governador Newton Cardoso), tem pressa. Sugeriu que o Diretório Nacional se reúna no dia 3 de fevereiro para definir quem controla efetivamente o partido. Se os conservadores forem maioria, no seu entender, os históricos devem partir imediatamente para a criação de nova legenda.

Depois de uma ode de louvor à Constituinte, feita pelo deputado Egídio Ferreira Lima (para ele, qualquer discussão partidária deve ser posterior à promulgação da Carta Magna), o líder Mário Covas subiu à tribuna. Foi um discurso de grande efeito junto à platéia: lembrou os grandes nomes (mortos e vivos) do PMDB, acusou o Governo de ter optado pela direta ("O primeiro-ministro do Brasil é o Antônio Carlos Magalhães") e defendeu a realização de eleições noventa dias após o término da Constituinte.

Numa tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

Quem também propôs rompimento-já foi o deputado Euclides Scalco, autor da proposta de convocação do Diretório Nacional preeimedida, dentro de trinta dias, para formalizar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro. A seguir, o senador Fernando Henrique leu a nota que terminou aprovada pelo plenário. Não sem antes precisar convencer os que defendiam o repúdio explícito ao Centrão de que seria "superestimar" o movimento moderado incluí-lo textualmente no documento. Terminou sentindo acrescentado um item condenando os pemedebistas que se aliam às "forças reacionárias" dentro da Constituinte.

Na tentativa de reedição da campanha das diretas-já, os históricos convidaram o ex-ministro Dante de Oliveira para a reunião. Autor da emenda que terminou derrotada pelo Congresso em 84, ele foi ao microfone para apontar as eleições como única solução pacífica para a crise nacional.

O último a falar foi o ex-governador Franco Montoro.